

## **Estudo petrológico e estrutural da Anomalia LR-9 - Província Uranífera Lagoa Real, Bahia.**

OLIVEIRA, M. C. ; CRUZ, S. C. P.; MATOS, E. C.; FRANÇA, A. B.; BITENCOURT, C. N. ; SANTOS, R. V., BARBOSA, J. S. F.

A Província Uranífera de Lagoa Real, pesquisada e empreendida pela estatal Indústrias Nucleares do Brasil – INB, localiza-se na porção centro sul do Corredor do Paramirim e hospeda-se no Complexo Lagoa Real. Esse complexo compreende a Suíte Intrusiva homônima, constituída por sienogranitos, álcali-feldspato granitos e sienitos que foram ortognaissificados em zonas de cisalhamento, além de albititos, oligoclasitos, microclinitos, anfíbolitos e enclaves charnoquíticos. A presente pesquisa tem como objetivo geral o estudo petrológico e estrutural das rochas encaixantes e hospedeiras da mineralização de urânio concernente à Anomalia LR-9. As rochas hospedeiras da mineralização de urânio são albititos e as encaixantes são ortognaisses de composição sienítica a sienogranítica, tratando-se de S/L tectonitos, com graus variados de deformação, predominando augen-mesomilonitos e ultramilonitos. Os ultramilonitos possuem um proeminente bandamento gnáissico que apresenta-se planar, paralelo e contínuo na escala de afloramentos. Os albititos possuem coloração cinza-esbranquiçada, aspecto sacaroidal, textura fanerítica fina a grossa. São rochas inequigranulares, anisotrópicas com foliação deformacional e bandamento composicional. Essas rochas podem ser mineralizadas ou não, porém zonas mineralizadas com até 1.350 ppm de urânio (U<sub>3</sub>O<sub>8</sub>) foram encontradas e associadas com domínios ricos em granada e magnetita/hematita. Nessa anomalia podem ser diferenciados epidoto albitito (predominante), magnetita-hematita albitito, anfíbólio albitito, piroxênio-albitito e granada-albitito (Subordinados). Nessas rochas o bandamento composicional é tabular, apresentando espessura milimétrica a centimétrica. Nele, a uraninita encontra-se disseminada ou formando níveis individualizados associados com granada, piroxênio e magnetita/hematita. O epidoto ocorre de duas formas: (i) formando bolsões na rocha encaixante ou compondo o bandamento composicional; (ii) como veios que truncam a foliação e o bandamento composicional. No primeiro caso (i), níveis de epidoto e de albititos com proporções variadas de granada, magnetita, hematita e epidoto alternam-se com microclinitos e ortognaisses. Nos domínios de mais intensa deformação na rocha encaixante da mineralização uranífera os bolsões de epidoto estão estirados e paralelizados com a foliação da rocha. O epidoto (i) possivelmente está relacionado com processos de alteração hidrotermal que ocorreram anteriores à deformação que gnaissificou as rochas da Suíte Intrusiva Lagoa Real, revelando um importante metassomatismo cálcico na área, já anteriormente noticiado por outros autores. Entretanto, não pode-se dizer que domínios ricos em epidoto é um *trap* da mineralização, uma vez que, em geral, são domínios de rocha estéril (não mineralizadas em urânio). A xistosidade é marcada pela orientação preferencial de K-feldspato, quartzo e biotita na rocha encaixante e de anfíbólio e piroxênio nos albititos. Na Anomalia LR-9 a orientação geral do bandamento

e da foliação deformacional é N330/64NE, com lineação de estiramento mineral posicionada em 56°p/44°. *Boudins* foram encontrados internamente à foliação deformacional. O padrão estrutural reflete, principalmente, uma fase de deformação dúctil, que foi responsável pela formação da foliação milonítica (S1), do bandamento composicional e da lineação de estiramento mineral (Lx1). A segunda fase de deformação é dúctil-rúptil e está associada com o desenvolvimento de zonas de cisalhamento e de uma foliação S2//S1. Além disso, veios de epidoto (ii) e magnetita truncam a trama deformacional dúctil dessas rochas.